

OS IMPACTOS DA URBANIZAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A CIDADE DE CANOAS/RS, SUAS RELAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS, DO INÍCIO DO POVOAMENTO ATÉ A CONTEMPORANEIDADE

Jairo Alberto Vieira Schutz

Universidade La Salle

Cleusa Graebin (Co-orientador)

Cristina Cademartori (Orientador)

Propósito Central do Trabalho

O propósito central desta pesquisa é investigar os impactos ambientais, culturais e sociais que se manifestaram no decorrer do tempo desde, a emancipação do município de Canoas, RS, até a contemporaneidade, e de que forma podemos compreendê-los no processo de crescimento urbano. Seus moradores, fixos ou temporários, sua infraestrutura, os novos loteamentos, problemas de uma urbanização não planejada, e quais decisões, medidas urbanísticas e ambientais estão sendo concebidas para dar conta das questões referentes a ocupações de áreas irregulares.

O crescimento populacional de Canoas, nos anos que se seguiram à sua emancipação política, foi um fenômeno sem similar no estado do Rio Grande do Sul. No decênio de 1950 a 1960, o crescimento demográfico relativo desta cidade atingiu 390%. Naquele período, a população de Canoas deu um salto demográfico, passando de 19.471 a 95.401 habitantes (SILVA, 1989).

Os números confirmaram que Canoas não conseguiu progredir dentro dos parâmetros de uma autêntica concentração urbana. O grande crescimento demográfico dos anos 1940 promoveu uma verdadeira *desconcentração urbana* e, naquela temporalidade, o núcleo central da cidade não estava suficientemente consolidado no âmbito social, político e urbano (MAYER, 2009).

Seu povoamento inicia-se mais vertiginosamente a partir da instalação de uma estrada férrea e de uma estação de trem. Emancipado de Gravataí, nasceu sob a tutela de uma Base Aérea e já foi considerada área de segurança nacional no auge da ditadura militar. Já teve status de cidade veraneio, logo após a inauguração da estrada férrea e, posteriormente, quando inicia mais fortemente a ocupação dos bairros operários, passa a ser denominada cidade dormitório e, por último, cidade Industrial. Em função do parque industrial instalado e das universidades, além dos residentes fixos, há ainda muito o que fazer para suprir um déficit habitacional básico, referentes à coabitação familiar, aos domicílios improvisados e aos domicílios rústicos.

O período entre o final dos anos 1960 e meados dos anos 1980 foi caracterizado pela modernização da cidade, além de considerado aquele em que os administradores passaram definitivamente a dirigir os processos de urbanização, com a ideia de ordenar a cidade, sanear, normatizar, impor princípios estéticos e tratar dos problemas sociais de forma técnica (GRAEBIN et al., 2014, p.5).



Marco Teórico

O município de Canoas, à partir dos anos 1940.

Método de Investigação

Como metodologia, pretendo empregar a pesquisa documental, combinada com observações, análise de imagens de satélites, de artefatos midiáticos e anotações. Recorrerei ao acervo de leis na Câmara Municipal de Vereadores, ao acervo da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, da Secretaria de Meio Ambiente, ao Instituto Canoas XXI, ao Registro de Imóveis e à Biblioteca Pública Municipal João Palma da Silva. Farei leituras de teses e dissertações, artigos e publicações que se aproximem do tema da minha pesquisa

Referências

GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes; GRAEFF, Lucas; GRACIANO, Sandra Simone. Da residência da Família Ludwig à Casa das Artes: trajetória do primeiro patrimônio tombado de Canoas (RS). Revista Memória em Rede (UFPEL), Pelotas, v. 4, n. 10. 2014.

MAYER, Nestor. Memória ambiental da cidade de Canoas: os impactos do processo de globalização a partir dos anos 60. Canoas: Tecnocópias, 2009. 144p.

SILVA, João Palma da. As origens de Canoas- Conquista- Povoamento- Evolução. 4. ed. Porto Alegre: Globo, 1989.